# NOTÍCIAS DA LATA

BOLETIM INFORMATIVO DA **ABRALATAS**

ANO 14 • Nº 73


## LIXO DE QUALIDADE

**SEPARAÇÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS DOMICILIARES MELHORA A QUALIDADE E AMPLIA A RECICLAGEM DO MATERIAL COLETADO**

Alumínio é para sempre.

### CICLO DE DEBATES ABRALATAS

Agenda da Rio 92 já via Tributação Verde como solução

p. **3**

### TENDÊNCIA

Cerveja artesanal amplia a venda em lata para preservar melhor o sabor da bebida

p. **8**

### A COR DA LATA

Campanha trabalha impressão da embalagem para valorizar diversidade

p. **10**

*Há cerca de 10 anos, a participação da lata no mercado brasileiro de cerveja não chegava a 40%. Hoje, a latinha envasa praticamente a metade de toda a cerveja produzida no país. E continua ganhando mercado, agora entre as artesanais. É uma tendência mundial, resultado do aperfeiçoamento do processo de envasamento e do reconhecimento das vantagens da latinha em relação a outras embalagens, como a melhor preservação do sabor da bebida e a facilidade para transportar e armazenar.*

*Ganha mercado também pela inovação no processo de impressão. A todo momento surgem novas campanhas criativas dos fabricantes de bebidas, aproveitando uma característica exclusiva da lata, a de permitir a impressão ao mesmo tempo de uma série de rótulos diferentes e em toda a superfície da embalagem. O trabalho desenvolvido pela Skol na campanha Skolors, por exemplo, enche-nos de orgulho por valorizar a diversidade.*

*O que ainda nos preocupa é a dificuldade de acabar com os lixões pelo país, algo estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) para ocorrer em 2014. Estuda-se agora a possibilidade de prorrogar o prazo para 2021, o que é preocupante. O setor empresarial já está investindo na logística reversa das embalagens, também determinada pela PNRS, mas contava com uma atitude mais assertiva dos poderes públicos para ajudar a aumentar a reciclagem dos materiais.*

*Outro problema, tratado nesta edição, é a falta de esclarecimento da população sobre os cuidados na separação do lixo domiciliar. Isso acaba afetando a qualidade dos materiais coletados, aumentando ainda mais o que é considerado rejeito no lixo urbano. Ou seja, resíduos que poderiam ser reaproveitados continuam indo parar nos lixões, impactando ainda mais o meio ambiente.*

*Se levassem mais a sério a Agenda 21, assinada há 25 anos na Rio 92...*

**RENAULT CASTRO**
Presidente Executivo da Abralatas

*Luís Fernando Cabral Barreto Júnior, presidente da Abrampa e Renault Castro, presidente executivo da Abralatas*

# RECONHECIMENTO

A Abralatas foi agraciada pela Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa) com o Troféu Entidade Amiga do Meio Ambiente e da Abrampa. A homenagem é um reconhecimento do trabalho desenvolvido permanentemente pela Abralatas de buscar, debater e desenvolver soluções para uma economia de baixo carbono.

O troféu foi criado com o objetivo de promover, difundir e aprimorar o uso eficiente dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente, as melhores práticas e o apoio a projetos socioambientais sustentáveis.

A premiação foi concedida durante o XVII Congresso Brasileiro do Ministério Público de Meio Ambiente realizado em São Paulo entre os dias 26 e 28 de abril. Esta edição do evento, que é realizado anualmente com o propósito de promover debates sobre temas ambientais e estimular pesquisas relacionadas ao Direito Ambiental, comemorou os 20 anos de criação da Abrampa.


## EXPEDIENTE

**Boletim da ABRALATAS**
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF
**Tel/Fax**: (61) 3327-2142
**E-mail**: abralatas@abralatas.org.br
**Presidente do Conselho de Administração**: Wilmar Arinelli
**Presidente Executivo**: Renault de Freitas Castro
**Assessoria**: Guilherme Canielo
**Projeto Gráfico**: Frisson Comunicação
**Jornalista Responsável**: Cláudio Tourinho
**Redação**: André Barreto
**Tiragem**: 3.200 exemplares
**Impressão**: M2 Gráfica e Editora

ASSOCIADOS

AFILIADOS

CONHEÇA A ABRALATAS EM: WWW.**ABRALATAS**.ORG.BR

**Twitter**: www.twitter.com/abralatas **Linkedin**: Abralatas **Facebook**: Abralatas **YouTube**: Canal Abralatas

# ESTAVA ESCRITO

## Ciclo de Debates Abralatas destacará compromisso assumido pelo mundo em 92

Um documento que completa 25 anos será um dos destaques do Ciclo de Debates Abralatas 2017, programado para o segundo semestre. O texto, assinado por representantes de 179 países, foi ao mesmo tempo um alerta global e o desejo de mudança no modelo de desenvolvimento econômico. A Agenda 21 Global, resultado dos debates da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, realizada no Rio de Janeiro, já mostrava a necessidade de ações para estimular padrões sustentáveis de consumo e produção e apontava que isso só ocorrerá com uma política de preços ambientalmente saudável.

"Sem o estímulo dos preços e de indicações do mercado que deixem claro para produtores e consumidores os custos ambientais do consumo de energia, de matérias-primas e de recursos naturais, bem como da geração de resíduos, parece improvável que, num futuro próximo, ocorram mudanças significativas nos padrões de consumo e produção", alertava o documento final da Rio 92.

Para o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, apesar do alerta da Agenda 21 Global, pouco foi feito nesses 25 anos para promover atitudes mais sustentáveis no consumo e nos modelos de produção. "Quando se fala em Tributação Verde, percebe-se ainda muita resistência. Mas essa solução está em um documento com um quarto de século que defende a utilização de instrumentos econômicos para estimular a mudança no comportamento de compra das pessoas."

Realizado desde 2010 para promover a discussão de temas que possam estimular a produção e o consumo sustentáveis, tendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos como pano de fundo, o Ciclo de Debates Abralatas deste ano trará ainda casos de sucesso de países que adotaram medidas de Tributação Verde. Estudos realizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) mostram resultados positivos em diversos setores (inclusive na área de embalagens) que podem ser aproveitados no Brasil.

"A Agenda 21 deu a orientação para uma mudança no padrão de desenvolvimento do mundo, com a construção de sociedades sustentáveis. Faltam ações práticas, especialmente dos governos, para conciliar crescimento econômico com bem-estar da população e preservação do meio ambiente. É o que defendemos", afirmou Renault Castro.

# LIXO DOMÉSTICO

## Separar adequadamente os resíduos melhora a qualidade do lixo e o percentual de reaproveitamento do material descartado

O cuidado com o meio ambiente começa dentro de casa com a separação correta das embalagens e demais resíduos sólidos jogados diariamente no lixo. Separar o lixo seco do lixo orgânico é uma atitude simples que facilita a vida de quem trabalha com a coleta seletiva e ajuda a preservar o meio ambiente. Mas não basta apenas ter lixeiras diferentes para descartar o material orgânico e o seco. É preciso também cuidado para que resíduos sujos recicláveis não prejudiquem a qualidade do lixo seco.

Diariamente milhões de toneladas de resíduos recicláveis são jogados em lixões ou aterrados, simplesmente por falta de orientação para a separação dos lixos dentro de casa. O Serviço de Limpeza Urbana de Brasília (SLU), por exemplo, constatou que 75% do material coletado por cooperativas estão em condições de ser reaproveitados. Quando a coleta é feita por empresas, o percentual cai para 50%. Um dos motivos é a orientação que os catadores de materiais recicláveis repassam aos moradores da região para acondicionar o lixo domiciliar, melhorando a qualidade dos resíduos que podem ser reutilizados e reciclados.

"Quando as pessoas separam o lixo em casa, devem evitar que o material reciclável se misture com papel higiênico, guardanapos e absorventes que acabam contaminando o material que pode ser reaproveitado", explica Ronei Alves, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) no Distrito Federal. Ele acredita ser possível triplicar os ganhos para catadores, cooperativas e para o meio ambiente se houver a separação e o descarte correto do lixo dentro de cada residência.

Pesquisa nacional sobre saneamento básico divulgada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que são recolhidas, no Brasil, cerca de 180 mil toneladas diárias de resíduos sólidos. Aproximadamente 60% vão parar em lixões a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento. O prejuízo econômico para o Brasil causado pelo descarte incorreto de lixo supera a cifra de R$ 8 bilhões anuais, de acordo com estudo publicado, em 2010, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Atualmente, segundo o Compromisso Empresarial para reciclagem (Cempre), aproximadamente 18% das cidades brasileiras contam com serviço de coleta seletiva. Um número baixo se considerarmos que o Brasil possui mais de 5 mil municípios. Quando chegam ao centro de triagem, os resíduos são separados e parte é completamente descartada, apesar de reciclável, porque não foi adequadamente acondicionada. "Se receber o cuidado adequado desde o acondicionamento nas lixeiras domésticas, o material chega com melhor qualidade para o reaproveitamento", avalia Renault Castro, presidente executivo da Abralatas, que defende campanhas de esclarecimentos para a população.

# BRASÍLIA PROGRAMA DESATIVAÇÃO DE LIXÃO E CONTRATA COOPERATIVAS

Considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o maior lixão a céu aberto da América Latina, o Lixão da Estrutural de Brasília será totalmente desativado em outubro deste ano, segundo foi divulgado pelo Governo do Distrito Federal. Ele está localizado a poucos quilômetros da Esplanada dos Ministérios e funciona como local de trabalho para mais de 2 mil pessoas, segundo os próprios catadores. Em média, cada um desses trabalhadores consegue obter uma renda mensal de R$ 1,2 mil com o recolhimento de materiais para reciclagem.

De acordo com Ronei, "o maior problema hoje é a falta de vontade política para reduzir impostos de produtos com alto potencial de reciclagem. As latinhas de alumínio, por exemplo, pagam imposto ao serem produzidas e pagam imposto novamente quando são transportadas de um estado a outro para que sejam recicladas", afirma. Ele defende também que se não houver implantação de coleta seletiva e não for dada destinação correta aos resíduos não adiantará fechar os lixões.

Nove cooperativas estão cadastradas junto ao governo de Brasília para trabalhar com a triagem do lixo. O material que pode ser reaproveitado será vendido pelas próprias cooperativas para usinas de reciclagem, no Distrito Federal (DF) ou em outros estados. Para cada tonelada vendida, o governo deve repassar mais R$ 92 às centrais de triagem, como forma de bônus por compensação ambiental. O governo informou que após outubro, quando se encerra o contrato com a empresa responsável pela limpeza pública na capital federal, a coleta seletiva será realizada por cooperativas em todas as cidades do DF.

"Considero um salto civilizatório na história da nossa cidade. Era uma vergonha para Brasília ter o segundo maior lixão do mundo", declarou o governador do DF, Rodrigo Rollemberg, em entrevista coletiva. O MNCR recorreu à Defensoria Pública e à Câmara Legislativa do DF para que as demandas dos trabalhadores sejam cumpridas e eles possam ser devidamente inseridos no novo contexto de coleta e descarte de resíduos. Segundo o governador, o projeto do novo aterro sanitário prevê a inclusão de 100% dos catadores credenciados.

O Lixão de Brasília ocupa uma área de aproximadamente 200 hectares e está a 20 quilômetros da Praça dos Três Poderes. Segundo o SLU, nele foram depositadas 830 mil toneladas de dejetos apenas em 2016. De acordo com a Associação Brasileira

de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o Brasil tem atualmente quase 3 mil lixões ou aterros irregulares que impactam a qualidade de vida de 77 milhões de brasileiros.

O novo aterro sanitário de Brasília terá 760 mil metros quadrados, 320 mil deles destinados a receber materiais não reutilizáveis. Deve funcionar por 13 anos, a partir do início das atividades, e receber uma média de 2,7 mil toneladas de rejeitos por dia.

"O mais importante é que as pessoas precisam entender o papel fundamental da reciclagem no sistema de limpeza pública do País. O que vai resolver é a boa gestão da limpeza pública com a implantação de coleta seletiva e a destinação de resíduos secos para as cooperativas de reciclagem", finaliza Ronei Alves.

Colocar resíduos sólidos em lixões é considerado irregular pela Política Nacional do Meio Ambiente, de 1981, e pela Lei de Crimes Ambientais, de 1998. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, determinou, entre outras questões, que os aterros sanitários somente poderão receber rejeitos, material que sobra após a retirada de tudo o que pode ser reciclado.

## DICAS PARA FACILITAR O PROCESSO DE RECICLAGEM

- Separe resíduos recicláveis (lixo seco) de resíduos orgânicos (restos de comida, cascas de frutas e legumes, filtros de café, lixo de banheiro etc.);
- No lixo seco, metais, plásticos, vidros e papéis devem sempre ser descartados em sacos separados;
- Papéis devem estar secos e podem ser dobrados, mas não devem ser amassados;
- Remova o excesso de alimentos e bebidas das embalagens descartadas;
- Embrulhe vidros quebrados e outros materiais cortantes em papel grosso para evitar acidentes;
- Cartelas de comprimidos e bandejas de isopor podem ser descartadas junto com os plásticos e poderão tornar-se matéria-prima para blocos da construção civil;
- Pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes e eletroeletrônicos devem ser entregues em pontos de coleta específicos;
- Desmonte caixas (papelão, leite, sucos) para ocuparem menos espaço.

## O QUE É CONSIDERADO LIXO SECO, MAS NÃO VAI PARA O LIXO RECICLÁVEL

- Papel-carbono, etiqueta adesiva, fita crepe, guardanapos, fotografias, filtros de cigarros, papéis sujos, papéis sanitários e copos de papel;
- Cabos de panela, tomadas, clipes para papel, grampos, esponjas de aço, canos, espelhos, cristais, cerâmicas e porcelana;
- Pilhas e baterias de celular devem ser devolvidas aos fabricantes ou depositadas em coletores específicos.

# CERVEJAS ARTESANAIS EM LATA, UM CAMINHO SEM VOLTA

Seja Ale, Larger, Pilsen, Weiss, com rapadura, com frutas, clara, escura, adocicada, cítrica ou amarga, cada consumidor pode escolher a cerveja artesanal de acordo com suas preferências. Independentemente da cor, do sabor, do teor alcoólico ou da textura, o importante é que cada vez mais essas preciosidades possuem algo em comum: a embalagem.

O envasamento de cervejas artesanais em latas de alumínio se apresenta hoje como uma das melhores opções para esse tipo de bebida no mundo. O Brasil segue o mesmo caminho. Ao longo dos últimos anos é fácil perceber a grande quantidade de marcas de cervejas artesanais em lata que deixaram de ser exibidas apenas em lojas especializadas e invadiram as prateleiras dos supermercados.

Especialistas destacam que a lata oferece total proteção contra a luz e anula a oxidação conhecida como efeito do *lightstruck*. Em comparação com outros materiais, a latinha apresenta melhores resultados no transporte, no armazenamento, é campeã de reciclagem e ainda dispõe de uma ampla área para exposição do rótulo. Essa característica, por exemplo, amplia as possibilidades de uso da embalagem nas estratégias de comunicação dos fabricantes de bebidas.

A popularização da bebida em um formato moderno, seguro e fácil de transportar é um caminho sem volta. Nos Estados Unidos, um dos maiores mercados do mundo, são encontradas pelo menos mais de uma dezena de envasadoras móveis de bebidas em latas, como a DaLata Brasil (foto), o que facilita a vida de pequenos produtores. Essa solução evita a necessidade de investimento na aquisição de um maquinário fixo, o que gera redução de custos com embalagens e ganho de espaço para a produção da bebida, algo essencial para os pequenos fabricantes.

De acordo com a entidade americana que promove o uso de latas pelas cervejarias artesanais, CraftCans, existem por volta de 550 cervejarias nos EUA que utilizam a lata como embalagem. Há dez anos elas eram 20. Mesmo assim, a fatia de venda de cervejas artesanais em lata no mercado americano é considerada pequena, aproximadamente 20%.

No Brasil, as artesanais ocupam atualmente uma participação de mercado próxima de 0,7% do segmento de cervejas, de acordo com pesquisa feita pelo Instituto da Cerveja. Esse percentual representa aproximadamente 91 milhões de litros, dos 138,6 milhões de hectolitros produzidos no País. O que demonstra enorme potencial de crescimento para esse mercado.

De acordo com Rodrigo Costa, um dos sócios da DaLata Brasil, desde sua criação, em 2015, o crescimento da envasadora móvel brasileira superou 1.900%. A média de litros envasados pelos equipamentos da empresa gira em torno de 40 a 60 mil litros por mês e atende atualmente a 12 cervejarias artesanais.

**COLD BREW NITRO**

True Coffee

**ALT SCHWEIN**

Pork's Craft Brewers

**TRIP**

Labirinto

**GOLD BREW**

Isso é Café

**BROTHERS**

Gaspar

**ESTRADA REAL**

Falke

**ALPHA RYENO**

Dogma e jBeer

**MOSAIC LOVER**

Dogma

**CITRA LOVER**

Dogma

**MASSACRE**

Dead Dog

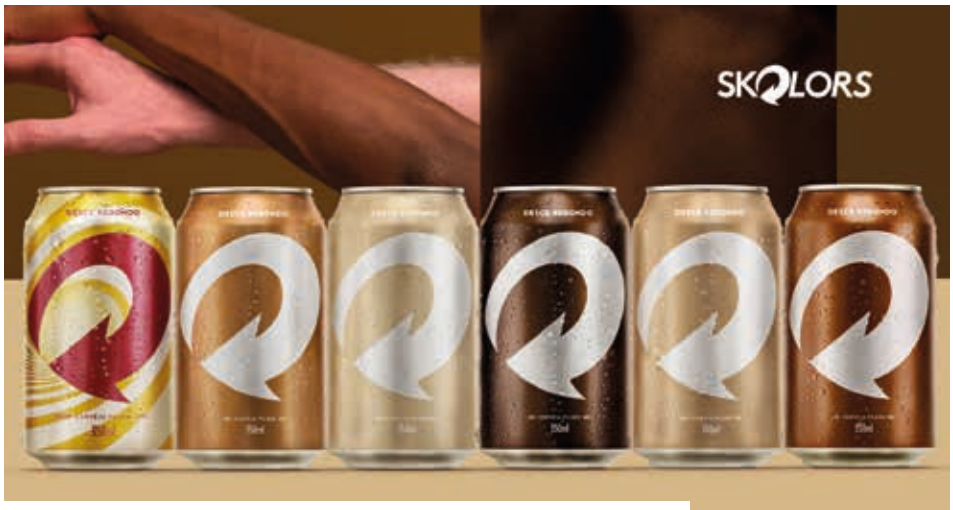
**DEAD DOG**

Dead Dog

**TROPICAL BLONDE**

CapaPreta

**Fonte:** dalatabrasil.com.br




# FALANDO NA LATA

## Cerveja Skol utiliza vantagens de impressão da lata para valorizar a diversidade

Faz sucesso no mercado uma edição limitada de latinhas da Skol impressas com cores que simulam tons de pele. Esse tipo de ação comercial, que utiliza como estratégia a produção de vários rótulos distintos ao mesmo tempo, só é possível de ser feita com bebidas que usam a lata de alumínio como embalagem. Os processos desenvolvidos com base em tecnologias inovadoras de impressão e no desenvolvimento de tintas especiais permitem que vários *pallets* sejam impressos ao mesmo tempo e com diferentes padrões.

A campanha publicitária da marca tem como foco a valorização da diversidade, posicionamento que reforça desde o início de 2017. No carnaval deste ano, a Skol distribuiu 60 mil apitos para mulheres se protegerem dos assédios. A marca também convidou oito ilustradoras que redesenharam antigos pôsteres da fabricante tendo a mulher como tema central.

A ação publicitária é veiculada na Internet, tem distribuição nos pontos de venda da bebida e na loja *online*, de acordo com a disponibilidade de estoque. A estratégia de atuação nos meios digitais prevê o uso de uma ferramenta que identifica o tom de pele do consumidor na sua foto de perfil e cria uma lata específica para ele.

A proposta da Skol é explorar a beleza da diversidade em todos os sentidos e brindar as diferenças. Para Maria Fernanda de Albuquerque, diretora de marketing da Skol, "o mundo evoluiu e, como líderes de mercado, precisávamos evoluir junto. Queremos valorizar a pluralidade e incentivar uma vida sem preconceitos". As latinhas de 269 ml ganharam as cores da bandeira LGBT. Pelo segundo ano, a cerveja é a marca oficial e principal patrocinadora da Parada LGBT, realizada em São Paulo/SP.

Parte da venda dessa latinha promocional será destinada para a Casa 1, uma instituição de acolhida para jovens expulsos de suas casas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero. "Essa foi a melhor forma que encontramos para dividir com todos a nossa caminhada de respeito, de construção de novos valores e de experiências livres de preconceitos", comentou Maria Fernanda de Albuquerque.

# BALL TEM NOVO CEO PARA AMÉRICA LATINA

O vice-presidente de operações da Ball Embalagens, **CARLOS EDUARDO PIRES** (foto), assumiu no mês de maio o cargo de Chief Executive Officer (CEO) para a América do Sul da Ball Embalagens para Bebidas. O executivo está na empresa desde 2001 e já ocupou os cargos de gerente de qualidade, Lean Enterprise e EHS. Pires também foi gerente regional de operações e diretor industrial.

O novo CEO é Master Black Belt de Lean Six Sigma, com formação em Engenharia de Materiais, Análise de Falhas e Gestão Empresarial. Sua base de trabalho será o escritório central da multinacional, localizado no Rio de Janeiro/RJ, de onde irá conduzir 14 plantas localizadas no Brasil, na Argentina e no Chile, além de dois centros de distribuição no Brasil e no Peru.

Carlos Medeiros, que ocupava o cargo de CEO para a América do Sul, muda-se para os Estados Unidos, onde responderá como CEO da Ball Embalagens para Bebidas Américas do Norte e Central.

## Aposta nas zero álcool

A segunda maior produtora de cerveja do mundo aposta no lançamento da "Heineken 0.0", sua nova cerveja sem álcool, para alcançar a liderança no mercado mundial. Os executivos da empresa holandesa acreditam que o lançamento da bebida sem álcool, ou com pouco álcool, seja uma tendência global para os próximos 15 anos. O mercado europeu para cervejas sem álcool cresceu aproximadamente 5% ao ano, de 2010 a 2015, de acordo com a consultoria *Canadean*. A Heineken 0.0 tem apenas 69 calorias a cada lata de 330ml, metade das calorias da Heineken tradicional. A rival InBev, que produz mais de um quarto da cerveja consumida no mundo, pretende transformar um quinto de seu portfólio em bebidas com pouco ou nenhum álcool até 2025.

## Na lata com estilo

A cerveja artesanal Schornstein Soul chega ao mercado em latas de 350ml. Com 3,5% de teor alcoólico e amargor suave, a bebida é um lançamento estratégico para a cervejaria, de acordo com o diretor executivo da marca, Adilson Altrão. Ele considera que este é o momento de buscar novos adeptos à cerveja artesanal. A cerveja está no mercado há 11 anos e o lançamento da marca envasada em lata mantém as características de qualidade, além do sabor, em todas as receitas.

## Reciclagem em pauta

A Novelis, líder mundial em laminados e reciclagem de alumínio, e o Instituto Coca-Cola Brasil firmaram parceria para apoiar o desenvolvimento de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Durante os próximos três anos, haverá troca de experiências entre instituições que atuam na cadeia da reciclagem. Serão compartilhadas tecnologias sociais que podem qualificar cada vez mais o processo de reciclagem. O projeto também incentiva catadores a identificar novas oportunidades dentro do negócio da reciclagem.

## O catador e a literatura

A Ball Embalagens para Bebidas América do Sul retoma seu programa de aproximação entre livros e catadores de materiais recicláveis. Inaugurou no mês de maio, em parceria com o Ministério da Cultura e com a Rede Educare, a segunda edição do projeto "Cantos de Leitura". Desta vez o local selecionado para receber a iniciativa é a Cooperfênix, localizada no Gama/DF, onde a Ball possui uma fábrica de latinhas. A Rede Educare atua na criação e na captação de recursos para projetos voltados a educação, sustentabilidade, formação de leitores e novas plateias por meio da implantação de bibliotecas e cinemas. A expectativa é de que a união da leitura com a reciclagem crie um ambiente que estimule o desenvolvimento de pessoas que nem sempre têm acesso ao conhecimento. O projeto já inaugurou espaços nas cidades de Manaus e São Paulo.

## Para diversas ocasiões

A vinícola americana Scribe Vinery investiu no envasamento em lata do seu vinho rosé Uma Lou, para facilitar a logística de transporte da bebida. A expectativa é agradar aos consumidores mais fiéis da bebida e estimular o consumo em diferentes ocasiões. Gelar uma latinha de vinho num passeio, por exemplo, torna-se fácil e rápido. Aqueles que também gostam de consumir o néctar de maneira solitária não precisam mais se preocupar com a sobra que normalmente acaba sendo deixada para o dia seguinte. Fermentado durante 36 dias, é feito de uvas Pinot Noir, da região da Califórnia, e começou a usar a lata como embalagem em janeiro deste ano.